

## USO DO APLICATIVO *WHATSAPP* NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES

Lilia Aparecida Costa Gonçalves (UNIGRANRIO)  
[liliacgoncalves@gmail.com](mailto:liliacgoncalves@gmail.com)

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)  
[professorvilaca@gmail.com](mailto:professorvilaca@gmail.com)

### RESUMO

As tecnologias móveis despontam no cenário educacional como uma possibilidade de transformar a sala de aula em um espaço criativo e que pode se estender para além das fronteiras da escola, rompendo as limitações espaço-temporais. Na cultura digital, uma grande parte dos indivíduos utilizam seus próprios dispositivos móveis para encontrar informações ou para explorar conteúdos que vão além do que eles têm acesso à escola. Dentre os aplicativos utilizados em dispositivos móveis para comunicação, interação e compartilhamento de informações, atividades e conteúdos ganha destaque o *WhatsApp*. A popularidade do aplicativo é incontestável e vem ganhando cada vez mais espaço no processo educacional, tendo sido usado por muitos professores para comunicação, interação e envio de material para alunos durante o período pandêmico por Covid-19. Disponível para praticamente qualquer *smartphone*, o *WhatsApp* é um aplicativo multiplataforma que permite além da troca de mensagens escritas, o envio de vídeos, áudios, documentos em diferentes formatos. O objetivo deste trabalho é discutir o uso do *WhatsApp* no ensino de língua portuguesa no contexto do ensino superior, apresentando possibilidades e limitações desse uso no processo educacional.

### Palavras-chave:

*WhatsApp*. Aprendizagem móvel. Ensino de Língua Portuguesa.

### ABSTRACT

Mobile technologies emerge in the educational scene as a possibility to transform the classroom into a creative space that can extend beyond the boundaries of the school, breaking the space-time limitations. In digital culture, a large number of individuals use their own mobile devices to find information or to explore content that goes beyond what they have access to school. Among the applications used on mobile devices for communication, interaction and sharing of information, activities and content, we can highlight *WhatsApp*. The popularity of the application is undeniable and is gaining more and more space in the educational process, having been used by many teachers for communication, interaction and sending material to students during the Covid-19 pandemic period. Available for virtually any *smartphone*, *WhatsApp* is a cross-platform application that allows in addition to the exchange of written messages, sending videos, audios, documents in different formats. The objective of this work is to discuss the use of *WhatsApp* in Portuguese language teaching in the context of higher education, by presenting possibilities and limitations of this use in the educational process.

**Keywords:**

**WhatsApp. Mobile learning. Portuguese language teaching.**

## **1. Introdução**

A forte presença de dispositivos móveis na sociedade faz com que a utilização desses aparelhos não se restrinja a somente um segmento de nossa vida, indo do âmbito pessoal ao profissional e acadêmico, contribuindo para a mobilidade e maior autonomia de seus usuários.

Apesar de sua inquestionável popularidade, o uso desses dispositivos para fins educacionais ainda acontece de forma incipiente e, muitas vezes, sem nenhuma formação dos professores. Além disso, o uso do *smartphone* em sala de aula é frequentemente alvo de polêmicas. No entanto, durante a pandemia, foi constatado estatisticamente, nos anos de 2020 e 2021, na pesquisa TIC Educação, divulgada pelo *Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação* (Cetic.br), que o aparelho celular foi o dispositivo mais utilizado para acompanhar as aulas remotas.

Experiências educacionais que utilizam tecnologias móveis são conhecidas como aprendizagem móvel ou *mobile learning* ou, ainda, *m-learning*. As *Diretrizes Políticas para a Aprendizagem Móvel*, elaboradas pela UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2014), definem a aprendizagem móvel como o uso de tecnologias móveis para o ensino e aprendizagem a qualquer momento e em qualquer lugar, podendo acontecer em combinação com outras tecnologias digitais.

O uso pedagógico de tecnologias móveis, principalmente o *smartphone*, pode ser uma forma de envolvermos mais os alunos na aprendizagem, aproveitando uma tecnologia que eles já utilizam amplamentefora da escola. Nesse sentido, podemos utilizar como estratégia o BYOD – *Bring Your Own Device*, que consiste no uso do dispositivo do próprio aluno em atividades educacionais que o professor pode propor, sem, nesse caso, depender de uma avançada infraestrutura tecnológica das instituições educacionais.

Uma das possibilidades viabilizadas pelas tecnologias móveis é o uso de aplicativos para *smartphones*. Considerando que expressiva parcela das pessoas usa o dispositivo intensamente em diferentes atividades da sua rotina, mostra-se interessante fazer uso deste recurso para fins educacionais. Assim, não apenas inserimos a tecnologia em práticas pedagógi-

cas, mas aproveitamos que os alunos – quase na sua totalidade – já possuem o aparelho e, portanto, não há necessidade de nenhuma aquisição ou custo adicional. Esta realidade é ainda mais evidente e consistente no ensino superior, nível educacional privilegiado nas discussões deste artigo.

Neste cenário, não é necessário recorrer a pesquisas acadêmicas ou levantamentos estatísticos, para constatarmos que um dos aplicativos mais populares entre usuários de diferentes faixas etárias é o *WhatsApp*, um aplicativo de troca de mensagens por meio da internet, que teve suas funcionalidades largamente ampliada ao longo de sua história, tornando-se hoje provavelmente a principal ferramenta de comunicação digital entre as pessoas, seja para fins pessoais ou profissionais. Logo, evidenciamos a diversidade de possibilidades gerada por este aplicativo quase onipresente nos smartphones.

Com base nessa realidade apontada acima e considerando o potencial das tecnologias móveis na educação, interessa-nos, neste trabalho, discutir possibilidades de utilização do *WhatsApp* como estratégia para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Superior. Para este fim, refletimos como as tecnologias móveis podem ser utilizadas na educação e, de forma mais específica, do aplicativo de mensagem *WhatsApp* no dispositivo digital mais empregado na atualidade: os *smartphones*.

## **2. Tecnologias móveis: uma tendência, uma realidade.**

O uso das tecnologias móveis, principalmente dos *smartphones*, acontece nas mais corriqueiras atividades do dia a dia. Logo ao acordar, procuramos informações sobre as condições do trânsito, sobre o clima; procuramos as primeiras notícias sobre cenário nacional e internacional, enviamos “bom dia” para diferentes pessoas e para os mais diversos grupos que integramos. Compartilhamos vídeos, notícias, fotos, dentre outras interações. O uso desses dispositivos acontece praticamente desde o despertar até o horário de dormir para um grande número de pessoas na sociedade contemporânea. Dessa forma, torna-se natural a presença constante desses dispositivos nas mais diversificadas atividades e para os variados fins, uma vez que eles possibilitam funcionalidades múltiplas, conexões imediatas, ubíquas, praticamente a qualquer momento e em qualquer lugar.

Nesse cenário de conexão dinâmica e contínua, também chamada de hiperconexão, o acesso à rede passa a ser feito cada vez mais por dispositivos móveis nos mantendo conectados todo o tempo (Cf. GABRIEL, 2010). Consequentemente, o uso dessas tecnologias tem sido cada vez mais acentuado, trazendo impactos no modo como a comunicação e a interação acontecem. Devemos reconhecer que a potencialidade desses recursos tecnológicos possibilita formas diferenciadas de “trabalhar, comunicar-se, de relacionar-se, de aprender, de pensar” (COLL; MONEIRO, 2010, p. 15).

Dentre as diferentes ferramentas tecnológicas que têm sido empregadas na educação, neste trabalho, decidimos abordar as tecnologias móveis, que tiveram a sua importância destacada durante a pandemia, com maior uso dos *smartphones*. Logo, trata-se de questão atual e extremamente relevante no contexto presente, tanto para os que já empregavam tais recursos como para aqueles que se viram desafiados a empregá-los por causa da pandemia. Assim, no sentido de delimitar as discussões, neste artigo o foco estará em uma tecnologia móvel específica: os *smartphones*, também chamados de telefone celulares. Dessa forma, as duas denominações são empregadas ao longo do trabalho.

É importante salientar que as tecnologias móveis não se restringem ao *smartphone*. *Tabletse notebooks* também são exemplos de tecnologias móveis. No entanto, o *notebook* é uma tecnologia móvel que possui muitas características de um *desktop* (computador de mesa). Isso contribui para que alguns usuários não reconheçam esse dispositivo como uma tecnologia móvel. De certa forma, para muitas pessoas, o *tablet* e o celular representam a essência das tecnologias móveis e os dispositivos a serem considerados no planejamento e na elaboração de atividades e conteúdos para aprendizagem móvel.

Como o foco deste trabalho está no *WhatsApp*, um aplicativo de mensagens para *smartphones*, abordaremos este dispositivo de forma mais específica na próxima seção.

### **3. Os *smartphones* na educação**

Os *smartphones* apresentam uma ampla gama de funcionalidades. Assim, seu uso nas práticas sociais também pode ser extremamente diversificado. São uma ferramenta de comunicação, de criação de conteúdo, de navegação na *internet*, de localização geográfica, de monitoramento de aspectos da saúde, entre muitas outras funções. Logo, quando

pensamos no celular nas práticas educativas, isso pode acontecer como ferramenta ampla de ensino–aprendizagem (não restrita a essa ou aquela disciplina) ou como uma ferramenta compatível com funções e conteúdos de disciplinas específicas.

No primeiro caso, o *smartphone* pode servir para realizar pesquisas diversas, por exemplo. No segundo, ele pode permitir a instalação de aplicativos específicos para determinado conteúdo ou para uma disciplina específica, como no caso da língua portuguesa. Em outras palavras, os *smartphones* servem para pesquisas *on-line* sobre concordância verbal ou para emprego com aplicativo específico de gramática. No caso do *WhatsApp*, o aplicativo serve de forma mais abrangente. Primeiramente por não ser um aplicativo educacional e, em segundo lugar, por não servir apenas para aulas ou conteúdos de língua portuguesa. Novamente, evidencia-se aqui a flexibilidade dos *smartphones* para usos educacionais e, portanto, para a promoção da aprendizagem móvel. Veremos a seguir exemplos de usos abrangente e mais específicos, no sentido de refletir sobre as possibilidades e potencialidades desta tecnologia móvel na educação.

Um dos recursos dos *smartphones* é a produção de conteúdos diversos. Neste sentido, podemos ilustrar com a câmera, que pode ser usada tanto para fotografar quanto para filmar. Conforme abordado acima, esse tipo de função não se limita a uma disciplina ou um conteúdo.

Além do compartilhamento de conteúdos diversos, outro aspecto importante a ser destacado é a ampla possibilidade de colaboração entre os usuários. No primeiro caso, é possível enviar um texto, por exemplo. No caso da colaboração, é possível que diferentes pessoas trabalhem no mesmo texto, de forma assíncrona ou até mesmo síncrona. Dessa forma, os usuários produzem algo colaborativamente, não ficando restrito ao consumo de conteúdos diversos.

Ao destacarmos algumas funcionalidades dos *smartphones*, convém, porém, ressaltar que todo *smartphone* é um telefone celular, mas nem todo celular é um *smartphone*, sendo este último, o telefone capaz de acessar a internet e realizar diferentes funções e executar diferentes aplicativos. Para adolescentes, por exemplo, essa diferença pode ser um tanto incompreensível, visto que não conheceram os aparelhos celulares que tinham como funções essenciais realizar chamadas telefônicas e envio de mensagens SMS. Hoje, poucas pessoas, no entanto, compram um celular pensando nas chamadas telefônicas e o SMS virou uma raridade, sendo este último recurso hoje mais comumente usado para avisos de lo-

jas, notificações de atividades financeiras, propagandas com ofertas de serviços. Assim, na atualidade, o SMS é mais um canal de comunicação unidirecional que de interação efetiva entre pessoas, como era na década de 90 e no início dos anos 2000.

Nossa intenção aqui não é discutir a história das tecnologias móveis. No entanto, lembrar da origem do celular dos seus primeiros usos é importante para termos perspectivas das mudanças comunicacionais e interativas, por exemplo. Esta lembrança talvez até um tanto *vintage* nos possibilita recordar os usos e destacar as realidades mais comuns da última década.

#### **4. WhatsApp na educação**

Entre os aplicativos de maior sucesso, está o *WhatsApp*, aplicativo utilizado para a troca de mensagens instantâneas de texto e voz por meio de *smartphones* e conexão com a Internet, que já conta com mais de dois bilhões de usuários, em mais de 180 países. Caracterizado como um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas, ele permite o compartilhamento de arquivos de mídia, tais como vídeos, fotos, áudios e documentos em diferentes formatos. Também é possível compartilhar localização geográfica e links de páginas da internet. Por meio do aplicativo, o usuário ainda pode fazer chamadas de áudio e vídeo, além de gravar vídeos e áudios.

O aplicativo passa constantemente por diversas atualizações, tornando seus recursos ainda mais úteis, diversificados e interessantes para os usuários. Uma inovação foi a criação do *WhatsApp Web*, que permite acessar o aplicativo também em um navegador do computador e fazer o espelhamento das interações. Outra novidade foi a possibilidade de criação de grupos, o que proporciona maior praticidade em compartilhar informações e arquivos, uma vez que esse compartilhamento pode ser feito para todos os participantes ao mesmo tempo.

Os grupos podem ser criados para reunir participantes com algum tipo de afinidade ou para tratar de temas que emergem do interesse dos usuários e, à medida que outros usuários tenham interesse em participar, são adicionados pelo administrador ou por meio de um *link* convite ou por adição de um contato telefônico. Em uma atualização recente, o aplicativo possibilitou a criação de sala de reunião com chamadas de vídeo em grupo com até 50 pessoas. Devido à velocidade de atualizações, é sempre bom ter em mente que no momento de leitura deste artigo, ele

pode ter diversas novas funcionalidades. Uma atualização já anunciada é a de grupos com milhares de pessoas, o que não é permitido hoje, com grupos limitados a 256 participantes.

As funcionalidades *mídia*, *links* e *docs* possibilitam uma maior estruturação do *WhatsApp* como um espaço de ensino e aprendizagem. Esses recursos permitem acessar o histórico de compartilhamento e localizar mais facilmente um conteúdo específico que vai desde fotos a vídeos, incluindo *links* e documentos em vários formatos, enviado a contatos ou a grupos.

Uma outra função que também permite maior estrutura ao aplicativo é a possibilidade de responder a uma postagem específica. Isso ajuda a organizar a conversa para que todos saibam do que se está falando e qual a mensagem que está sendo respondida.

Sendo um aplicativo de ampla popularidade entre usuários de diferentes faixas etárias, durante a pandemia, o *WhatsApp* teve o seu uso ampliado para fins educacionais em diferentes níveis de formação. Se já era razoavelmente comum o seu uso para comunicação entre professores e alunos no Ensino Superior, muitos docentes passaram a usar o *WhatsApp* como meio de distribuição de conteúdos didáticos e também como um ambiente virtual de aprendizagem. Em alguns casos, escolas e secretarias de educação encontraram neste aplicativo uma forma fácil, prática e sem custo para o ensino remoto. É importante destacar que não estamos tratando do *WhatsApp Business*. A discussão se concentra na versão “básica” do aplicativo.

O caráter emergencial da pandemia permitiu explicitar a falta de estrutura tecnológica para a educação de muitas instituições e redes educacionais. E, neste caso, o fato de o *WhatsApp* já ser um aplicativo de grande uso contribuiu para que ele fosse adotado para fins instrucionais, sem necessidade de convênios, custos específicos ou construção de uma infraestrutura. Em outras palavras, na maioria dos casos, alunos e professores já tinham e usavam o aplicativo. Assim, a mudança mais significativa foi o seu uso expressivo e em larga escala para fins educacionais.

Com as aulas suspensas por tempo indeterminado, iniciativas de professores e secretarias para o ensino remoto foram divulgadas diariamente em sites e jornais. Em diversas reportagens, foram mostrados inúmeros relatos de professores que estavam utilizando o aplicativo para compartilhar com os alunos o conteúdo das matérias de forma voluntária (Cf. TENENTE, 2020).

De acordo com estudos realizados sobre a utilização do *WhatsApp* em práticas educacionais (Cf. MARQUES-SCHÄFER; MELLO, 2016; ZARDINI, 2016; SAMPAIO JÚNIOR, 2017; LEITE; MAYRINK, 2018), percebe-se que o uso deste aplicativo evidenciou-se bastante viável em práticas educacionais, uma vez que ele pode contribuir para a utilização de tecnologias móveis no processo de ensino e aprendizagem dentro e fora da sala de aula, para fins de comunicação, interação, compartilhamento de conteúdos e, de forma mais abrangente, para diferentes estratégias de ensino-aprendizagem.

Alguns fatores também se mostram muito favoráveis para a adoção do *WhatsApp* como um ambiente virtual de aprendizagem. A possibilidade de criação de grupos faz despertar nos usuários um senso de comunidade e conexão (Cf. CHURCH; OLIVEIRA, 2013), o que favorece a colaboração no grupo, uma vez que a troca de informações com pessoas que possuem objetivos semelhantes pode proporcionar o aumento de senso de coletividade.

Outro aspecto positivo são as formas de interação proporcionadas pelo aplicativo. Ele funciona como um serviço de envio de mensagens, semelhante ao antigo SMS e, simultaneamente, como um serviço de *chat* mais desenvolvido, pois é possível contar com recursos multimodais, como os *emojis*, por exemplo, podendo, assim, ser utilizado de forma síncrona ou assíncrona. Ainda há de destacar que as interações são mais naturais, mais fluidas, se comparadas com as interações por SMS. Nesse sentido, Araújo e Bontentuit Junior (2015) afirmam que o *WhatsApp* é um novo recurso de ensino e aprendizagem que promove maior interação entre os alunos e entre professor e alunos em atividades extraclasse. Os autores também destacam que o uso do aplicativo proporciona um envolvimento mais espontâneo com um recurso que faz parte do cotidiano dos estudantes.

Como demonstrado, as possibilidades de utilização do *WhatsApp* na educação, de forma planejada e reflexiva, nos permitem explorar potencialidades desse aplicativo para o ensino e aprendizagem, proporcionando aos alunos experiências de aprendizagens comuns a aplicativos com o qual já estão familiarizados.

##### **5. *WhatsApp no ensino de Língua Portuguesa***

A conectividade, a mobilidade, a ubiquidade e a convergência midiática possibilitadas pelos dispositivos móveis proporcionam novas



formas de ensino e aprendizagem e, ao mesmo tempo, representam novos desafios para a prática docente. Nesse sentido, a aprendizagem móvel ganha espaço nas discussões sobre formação docente.

Um dos grandes desafios dos docentes é motivar e orientar os alunos a utilizarem as tecnologias móveis para fins educacionais. Assis e Silva (2018) esclarecem que o uso constante que os alunos fazem dessas tecnologias não significa que eles saibam usá-las de forma crítica, apropriando-se adequadamente das diferentes linguagens que permeiam a rede, filtrando as informações encontradas na *web*.

No entanto, para que o professor possa fazer essas transformações em sua sala de aula, é preciso que ele se sinta seguro para usar as tecnologias móveis em sua prática pedagógica (Cf. CAMARGO, 2016; KENSKI, 2013). Para isso, a formação docente, inicial ou continuada, deve proporcionar conhecimentos para utilização inovadora e crítica dessas tecnologias (Cf. TAVARES; RABELLO; PAIVA, 2018).

Assis e Silva (2018) corroboram com essa visão ao defenderem que é necessário que os professores tenham uma formação que os prepare para usar as potencialidades dos dispositivos móveis a favor da aprendizagem, criando conteúdos que atraiam e motivem os alunos, uma vez que é a maneira como os professores empregam a tecnologia que garante a aprendizagem e não a mera presença de tecnologias. Apontamos que não se trata de simplesmente incluir as tecnologias, mas de empregá-las de forma crítica, reflexiva, criativa e criteriosa nos processos educacionais.

Assim, defendemos a importância da formação docente para que práticas mediadas por tecnologias móveis sejam introduzidas em sala de aula. Argumentamos a favor de uma formação pautada na construção de conhecimentos teóricos, metodológicos e tecnológicos, que possibilite que o professor reflita sobre o uso das tecnológicas móveis em sua prática, selecione recursos, elabore conteúdos e compartilhe suas experiências com outros professores (Cf. GONÇALVES, 2021; GONÇALVES; VILAÇA, 2021).

Percebemos que a formação docente é indispensável para o uso das tecnologias móveis a fim de explorar as potencialidades que elas podem proporcionar ao processo educacional dentro e fora da sala de aula. Dessa forma, a utilização de tecnologia móvel, em especial o aplicativo *WhatsApp*, no ensino de Língua Portuguesa em uma graduação em Letras, ou seja, para professores em formação inicial, pode contribuir para a melhoria do aprendizado de Língua Portuguesa e promover o letramento

digital (Cf. COSCARELLI; RIBEIRO, 2011; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016), indispensável para a formação de futuros professores.

É relevante reconhecer que o percurso histórico do uso de tecnologias no ensino de Língua Portuguesa (como língua materna) é um tanto recente, ao contrário, por exemplo, da história do ensino de línguas estrangeiras, como o caso mais popular da língua inglesa. Este fato nos ajuda a apontar que amplia-se significativamente a possibilidade de que o uso de aplicativos, assim como de outros recursos digitais, tenha um caráter de novidade para uma parcela expressiva dos docentes. Esta realidade ressalta de forma ainda mais forte a nossa defesa da necessidade de atividades e processo de formação de professores.

As propostas de uso do *WhatsApp* estão presentes em diversas disciplinas, do Ensino Médio ao Superior. A utilização desse aplicativo vai desde simples grupos de comunicação até a grupos para troca de conhecimentos sobre questões de formação docente (Cf. TAVARES; RABELLO; PAIVA, 2018), ensino de Língua Inglesa (BRAGA; JUNIOR; MARTINS, 2017), ensino de matemática (Cf. OLIVEIRA; AMARAL, 2020), prática de leitura (Cf. ANDRADE, 2016) e outras.

A contribuição do uso do *WhatsApp* para o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos e estímulo à produção textual é destacada no estudo feito por Barros e Melo (2018) com alunos e professores do ensino médio. Em contrapartida, os autores apontam como aspectos negativos que as postagens que não se relacionam com a disciplina podem provocar a perda de foco na discussão.

A pesquisa realizada por Pereira, Barbosa e Pereira (2021) mostra que o uso do *WhatsApp* auxilia no desenvolvimento de habilidades linguísticas e tecnológicas, além de motivar a interação entre os participantes. Segundo as autoras “a partir das mediações, os alunos foram aprimorando o uso da linguagem e aprendendo mais a utilizarem os múltiplos recursos possíveis dessa ferramenta digital” (PEREIRA; BARBOSA; PEREIRA, 2021, p. 8). Como ponto negativo, as autoras destacam que as mensagens desconectadas com os assuntos, abordados comprometem a interação. Esse aspecto negativo está em consonância com o que foi apontado por Barros e Melo (2018), citado anteriormente.

No Ensino Superior, as discussões teóricas feitas nos grupos dentro do *WhatsApp* podem contribuir na formação acadêmica dos alunos. Observa-se que o uso desse aplicativo nas aulas de Língua Portuguesa amplia as discussões entre alunos e professores para além da sala de aula.

Com isso, é possível trabalhar mais profundamente os conteúdos abordados em sala, uma vez que as interações permanecem após a aula e, muitas vezes, envolvem alunos que não interagiram nos momentos presenciais, servindo, dessa forma, como um estímulo para que todos, aos poucos, participem da discussão.

É importante destacar que essas interações promovem o desenvolvimento do pensamento crítico e colaboram para que os alunos se posicionem diante de uma determinada situação. Além disso, eles podem aprimorar tanto a linguagem escrita quanto a oral, uma vez que o aplicativo permite o envio de áudio, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento das competências linguístico-interacionais.

No caso da linguagem escrita, isso fica evidente por ser uma ferramenta de amplo uso. Em outras palavras, muitos estudantes poderiam ter atividades limitadas de produção textual fora dos aplicativos e das redes sociais. Assim, se alguns professores argumentam que os alunos pouco leem e pouco escrevem, o *WhatsApp* pode ser utilizado para impulsionar tais práticas. Embora a mensagem de *WhatsApp* possa ser vista como um gênero textual digital, as funcionalidades do aplicativo também o promovem a um suporte de gênero, no qual diferentes gêneros textuais escritos e orais podem ser produzidos, ensinados e avaliados.

Um outro aspecto interessante é que, nos grupos de *WhatsApp*, a interação aluno–aluno é muito frequente e enriquecedora, descentralizando o papel do professor dado que todos podem ajudar todos ao mesmo tempo (Cf. MARQUES-SCHÄFER, 2017).

A possibilidade de compartilhamento de mídias é outro ponto forte do aplicativo que merece destaque. Os alunos não ficam restritos ao material selecionado e utilizado pelo professor, podendo pesquisar e compartilhar no grupo do *WhatsApp* diferentes materiais sobre o tema que está sendo abordado. O processo de pesquisa, seleção e leitura de um material para ser compartilhado com os demais alunos ajuda na promoção dos letramentos digitais, uma vez que esses letramentos não envolvem somente o uso das tecnologias, mas também a habilidade de localizar, selecionar e construir sentido de informações em meio digital, construindo um pensamento crítico sobre a informação (Cf. BUCKINGHAM, 2010; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016; ROJO, 2012). Com isso, promove-se conhecimento e contribui para o seu processo de letramento.

Ao possibilitar o uso integrado de diferentes linguagens, tais como, verbal, imagética (que inclui fotos, *emojis* ou *gifs*) assim como, sons, vídeos e áudios, o uso do *WhatsApp* propicia o trabalho com a multimodalidade textual, uma vez que essa integração permite que diversas estratégias de leitura, interação e análise sejam desenvolvidas em torno da escrita e de outros recursos semióticos.

Nesta seção, destacamos como o uso do *WhatsApp* para fins pedagógicos pode contribuir no processo educacional. Discutimos especificamente o ensino de língua portuguesa no ensino superior. No entanto, cabe ressaltar alguns desafios na incorporação do aplicativo. Um desses desafios é o gerenciamento do tempo para as atividades, uma vez que o fato de podermos estarmos *on-line* a quase todo momento pode gerar uma sobrecarga de trabalho ao docente. Outro exemplo é a necessidade de regras de postagens e de participação nos grupos, para que não haja perda de foco e/ou mensagens inapropriadas.

## **6. Considerações finais**

Apontamos neste trabalho que o uso de tecnologias móveis está sendo significativamente ampliado nas práticas educacionais. Embora não seja uma novidade, a pandemia “obrigou” esse uso e acelerou a sua adoção em larga escala. No entanto, devido ao caráter imprevisível da pandemia, em muitos contextos educacionais não houve um processo de formação de professores anterior ao seu uso. Em outras palavras, muitos professores “aprenderam usando”.

Outro ponto que deve ser deixado em mente é que o uso do *WhatsApp* possibilitou “driblar” a falta de infraestrutura de tecnologias em muitas instituições e redes educacionais e ofereceu uma alternativa de custo praticamente zero e de rápida implementação, contando basicamente com o que professores e alunos já tinham. Conforme apontado anteriormente, uma abordagem de uso das tecnologias móveis é chamada de BYOD (*Bring your own device*). No entanto, neste caso real o que foi feito foi “use o seu próprio dispositivo”, não de maneira bem planejada e estruturada, mas de forma emergencial, como uma resposta rápida a um cenário não previsto que se impôs com a pandemia.

Neste artigo, discutimos questões importantes para o entendimento das tecnologias móveis, focalizando nos *smartphones* e mais especificamente no uso do aplicativo *WhatsApp*. O objetivo do trabalho não foi apresentar uma história das tecnologias ou uma relação de dicas de uso.

A motivação foi refletir sobre esses percursos, suas possibilidades e seus desafios.

No caso específico da língua portuguesa, destacamos algumas potencialidades, caminhos, mas também reconhecemos que os docentes podem ter desafios adicionais pelo fato de que o uso de tecnologias nas aulas de língua materna ainda ser algo relativamente novo no Brasil. Logo, as atividades e os processos de formação docente devem considerar esse aspecto prático.

Defendemos aqui também que esta formação deve possibilitar um uso crítico, reflexivo, fundamentado, criativo e criterioso das tecnologias, algo que não pode ser limitado a um eventual modismo ou estratégia de *marketing* de supostas inovações pedagógicas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L. C. L. *O WhatsApp como instrumento didático no processo de ensino-aprendizagem de leitura e de produção de textos*. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2016. Disponível em: [https://www.uern.br/controldepaginas/defendidasem2016/arquivos/3862l Luiz\\_carlos\\_de\\_lucena\\_andrade\\_dissertaa%C2%A7a%C2%A3o\\_em\\_pdf.pdf](https://www.uern.br/controldepaginas/defendidasem2016/arquivos/3862l Luiz_carlos_de_lucena_andrade_dissertaa%C2%A7a%C2%A3o_em_pdf.pdf). Acesso em: 20 ago. 2022.

ARAÚJO, P. C.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. O aplicativo de comunicação WhatsApp como estratégia no ensino de Filosofia. *Revista Temática*, Ano XI, n. 02, p. 11-23, 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>. Acesso em: 16 ago. 2022.

ASSIS, P. S.; SILVA, F. M. Educação e tecnologias móveis. In: CIET: EnPED, [S.l.], maio2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/694>. Acesso em: 21 ago. 2022.

BAGNO, M. *O preconceito linguístico*. São Paulo: Parábola, 2005.

BARROS, L. S. F.; MELO, M. A. T. O WhatsApp como ferramenta motivadora no ensino da produção escrita. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologia. *Anais eletrônico*. São Paulo, UFSCAR, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/727/266>. Acesso em: 20 ago. 2022.

BRAGA, J. C. F. B.; JUNIOR, R. C. G.; MARTINS, A. C. S. Aprendizagem móvel no contexto de formação continuada: um estudo sobre affor-

dances emergentes de interações de professores de inglês via WhatsApp. *Polifonia – Estudos Linguísticos*, v. 34, n. 35/1, p. 50-72, Cuiabá, 2017.

BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. *Educação e Realidade*, v. 35, n. 3, p. 37-58, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/13077/10270>. Acesso em: 14 jun. 2022.

CAMARGO, A. F. de. *Formação continuada de professores para o uso dos dispositivos móveis: uma análise de experiência sob a perspectiva da teoria da atividade*. Dissertação (Mestrado em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional, Curitiba, 2016.

COLL, C.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI. In: COLL, C.; MONEREO, C. (Orgs). *Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 15-46

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2011.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. *Letramentos digitais*. São Paulo: Parábola, 2016.

GONÇALVES, L. A. C. *Tecnologias Móveis na Educação: um estudo sobre a formação continuada de professores de línguas*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

\_\_\_\_\_; VILAÇA, M. L. C. Cultura digital e ensino de línguas: desafios da formação de professores. *Revista Philologus*, Ano 27, n. 81 Supl., Rio de Janeiro: CiFEFiL, Set./Dez.2021 Disponível em: <https://www.revista.philologus.org.br/index.php/rph/article/view/932/1000>. Acesso em: 18 ago. 2022.

ENSKI, V. M. *Tecnologias e tempo docente*. Campinas-SP: Papirus, 2013.

MARQUES-SCHÄFER, G. O potencial de grupo tutoriado no WhatsApp para o fomento de diálogos colaborativos e aquisição de vocabulário em língua estrangeira. *Polifonia*, v. 24, n. 35/2, p. 10-29, Cuiabá, jan./jun. 2017

OLIVEIRA; T. M. R.; AMARAL, C. L. C.; O uso do aplicativo WhatsApp como recurso didático: uma experiência no ensino fundamental a-

nos finais. *Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia*, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/3991/2672>. Acesso em: 20 ago 2022.

PEREIRA, A. U.; BARBOSA, M. J.; PEREIRA, S. D. O aplicativo WhatsApp no ensino da gramática contextualizada. *Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 4, p. 1-10, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoem perspectivas/article/view/6725>. Acesso em: 20 ago 2022.

ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos. In: \_\_\_\_; MOURA, E. (Orgs). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-32

TAVARES, K.C.A; RABELLO, C.R.L; FRANCO, C. P. WhatsApp na formação continuada de professores: mais que um aplicativo de mensagens instantâneas?. In: MARQUES-SCHÄFER, G.; ROZENFELD, C. (Orgs). *Ensino de línguas e tecnologias móveis: políticas públicas, conceitos, pesquisas e práticas em foco*. 1. ed. São Paulo: Hipótese, 2018. p. 154-78

#### Outras fontes:

CETIC.BR; NIC.BR; CGI.BR. *Painel TIC COVID-19: pesquisa sobre o uso da internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus*. 3. ed. São Paulo: Cetic.br; Nic.br; Cgi.br, 2020. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201104182616/painel\\_tic\\_covid19\\_3edicao\\_livro%20eletr%C3%B4nico.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201104182616/painel_tic_covid19_3edicao_livro%20eletr%C3%B4nico.pdf). Acesso em: 3 mar. 2021.

CETIC.BR; NIC.BR; CGI.BR. *Painel TIC COVID-19: pesquisa on-line com usuários de internet no Brasil*. 4. ed. São Paulo: Cetic.br; Nic.br; Cgi.br, 2021. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20220404170927/painel\\_tic\\_covid19\\_4edicao\\_livro%20eletronico.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20220404170927/painel_tic_covid19_4edicao_livro%20eletronico.pdf). Acesso em: 14 mai. 2022.